

APRESENTAÇÃO

San Romanelli Assumpção¹

O presente dossiê é a primeira apresentação editorial de pesquisas do Núcleo de Teoria Política e Instituições (Nutepi), núcleo de pesquisas interuniversidades, que reúne os teóricos políticos Ivo Coser (Unirio), Júlio Barroso (Unifesp), Luís Falcão (UFF), Paulo Cassimiro (UERJ), Renato Francisquini (UFBA), San Romanelli Assumpção (UERJ) e Tiago Borges (UFSC), bem como seus orientandos. Sendo assim, o objetivo deste breve texto é apresentar, simultaneamente, este dossiê e o Nutepi.

O Nutepi existe dentro de um universo intelectual em que são muitas as modalidades de conhecimento válido e, no que nos interessa especificamente, um contexto intelectual em que ciência e teoria não são sinônimos, em que ciência política e teoria política desempenham papéis intelectuais diferentes e em que há uma pluralidade de teoria política epistemicamente válida. Essa diversidade existe pujantemente nos departamentos e programas de pós-graduação em ciência política, ciências sociais, filosofia e direito no Brasil. Como mostram os trabalhos apresentados nos Encontros de Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro, no Grupo de Trabalho de Teoria Política e Pensamento Político Brasileiro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) e nas Áreas Temáticas de Teoria Política e de Pensamento Político Brasileiro na Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP). Nossos docentes e discentes trabalham vastamente em diversas modalidades de teoria política e pensamento político, sejam estas histórica, concebendo o campo histórico de diversas maneiras (sendo, hoje, o contextualismo e a história dos conceitos, talvez as formas

¹ Professora do Departamento de Estudos Políticos do IESP-UERJ e do PPGCP-IESP-UERJ, Vice-diretora do IESP-UERJ, rsassumpcao@iesp.uerj.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0518-1835>.



Direito autoral e licença de uso: Este artigo está licenciado sob uma Licença Creative Commons. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra, forneça um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações.

mais presentes), crítica (em sentido frankfurtiano e em compreensões que dialogam com este sentido, mas não se consideram seguidores dele), marxista, interpretativa, exegética, pós-colonial, decolonial, pós-estruturalista, desconstrutivista, foucaultiana, queer, identitária, interseccional, feminista, antirracista, radical, normativa, positiva, explicativa, etc. As concepções de teoria são distintas e os escopos temporais também são variados, havendo trabalhos focando em marcos temporais curtos, médios e longos, trabalhos que desistoricizam a teoria política e trabalhos que se pensam como teoria política e pensamento político antigos, modernos e contemporâneos. A pluralidade temática é bastante ampla, no entanto, a preocupação com a política e com a democracia gera convergências, mesmo havendo uma discussão crescente sobre o alargamento do conceito de política e de democracia proposta pelo campo feminista, LGBTQIA+ e antirracista. Essa pluralidade com convergência justificou a forma como o Seminário Temático e o Grupo de Trabalho de Teoria Política e Pensamento Político da Anpocs caracterizaram o campo de 2021 a 2024, quando coordenado por José Artigas e San Romanelli Assumpção: como um campo em que há uma “pluralidade de abordagens com temas comuns estruturantes”.

Essa diversidade de modalidades², com suas respectivas validades, faz parte da construção de uma pluralidade de perguntas e objetos com exigências intelectuais próprias, que se conectam com respostas e percursos argumentativos formulados em atendimento a essas exigências. Em outras palavras, diferentes tipos de perguntas são respondidos por caminhos argumentativos indissociáveis do tipo de pergunta, ou ainda, perguntas diversas são possíveis de serem respondidas apenas dentro das abordagens em que são formuladas. Dito de modo menos abstrato, em teoria e pensamento político, existe uma conexão inescapável entre o tipo de pergunta e

2 Estou utilizando o termo “modalidades” de teoria política como foi anteriormente usado por mim e Paulo Cassimiro na disciplina “Modalidades de teoria política”, que ministramos no Programa de Pós-graduação em Ciência Política do IESP-UERJ em 2018 (<https://iesp.uerj.br/disciplina/modalidades-de-teoria-politica/>). A intenção da disciplina era passar um semestre discutindo questões de metodologia em teoria e pensamento político. O título original pretendido era “Metodologias em teoria política”, no entanto, durante os meses preparatórios da disciplina, enquanto discutíamos o problema da indissociabilidade entre o tipo de pergunta teórica e a metodologia teórica exigida, optamos pela expressão “Modalidades de teoria política”, por considerarmos que precisávamos encontrar um modo de expressar teórica e conceitualmente o problema intelectual dessa indissociabilidade.

a abordagem metodológica utilizada na construção da resposta: perguntas históricas exigem construções de pensamento historicizantes, em um uso histórico da razão; perguntas sobre origens e causas exigem um uso da razão voltado para o entendimento da história e da ciência, nas elaborações das teorias e metodologias históricas e científicas, em suas especificidades e relações³; perguntas sobre o dever ser exigem construções racionais constitutivas de um plano avaliativo⁴; dentre diversos outros tipos de perguntas.

O Nutepi concebe o campo da teoria e do pensamento político dessa forma pluralista, em que não existem modalidades de teoria e pensamento político mais ou menos valiosos de se cultivar intelectualmente, e sim modalidades de teoria e pensamento político que constroem objetos diferentes e respondem a perguntas distintas. Dentro disso, o escopo de interesses de pesquisa do Nutepi é plural, mas restrito. Passemos a isso.

O Nutepi é um núcleo plural, pois reúne pesquisadores com perspectivas diversas sobre o fazer da teoria política e com concepções normativas distintas; no entanto, como núcleo de pesquisa, é também um grupo bastante coeso intelectualmente. Podemos descrever sua afinidade intelectual nos seguintes eixos: (1) entendimento comum da dimensão política e preocupação com o aspecto institucional; (2) entendimento comum normativo; (3) entendimento comum epistêmico.

Em relação ao entendimento compartilhado acerca da dimensão política da vida social (1), seguindo Giovanni Sartori (1973), concebemos que a política é a esfera dos assuntos relacionados às atividades do governo e do Estado, das competições e conflitos para ocupá-los e para influenciá-los. Nas democracias, com a inclusão de novos grupos e categorias sociais na política, os movimentos de despolitização e politização de questões podem transformar, virtualmente, as mais diversas áreas de problemas em áreas politizáveis ou despolitizáveis. Este é um entendimento comum bastante estreito, no entanto, traz muitas implicações para as atividades de pesquisa do Nutepi; dado que vivemos tempos em que muitas correntes de teoria política e muitas ideologias políticas consideram que todas as

3 Não negligenciando que história e ciência podem ser concebidas como empreendimentos intelectuais distintos por diversas teorias das ciências.

4 Lembrando que o problema da avaliação não pertence apenas às teorias morais e normativas.

formas de poder são formas de poder político, que todos os comportamentos são comportamentos políticos, que todas as interações entre indivíduos, coletividades e instituições são políticas e que tudo é política. Para o Nutepi, nem tudo é política, nem tudo pode ser adjetivável como político e o que é político deve ser analiticamente definido de modo claro e distinto de social, econômico, racial, generificado, sexualizado, religioso, tradicional, etc.

Acresce-se a esta compreensão estrita sobre a dimensão política da vida social que, dentro dela, o foco temático principal das pesquisas do Nutepi é a relação entre esta dimensão e suas faces institucionais, daí o nome Núcleo de Teoria Política e Instituições. Apesar disso, interessam-nos instituições em sentido amplo, em diferentes conceituações e teorizações sobre instituições e institucionalidades formais e informais, em momentos de permanência e em momentos de transformação. E, como nos interessam a política democrática e as ameaças a ela, com seus movimentos de politização e despolitização, bem como com suas batalhas políticas pela ampliação das áreas de cidadania (civil, política, social, cultural, ambiental, cosmopolita e o que mais a criatividade política e democrática gerar). Interessam-nos tanto instituições políticas estatais quanto instituições políticas partidárias, instituições políticas da sociedade civil, instituições econômicas, instituições sociais, instituições culturais e quaisquer tipos de instituições que se relacionem com as institucionalidades políticas em sentido estrito. Isso porque parte da importância da delimitação analítica de uma dimensão política da vida social é construir formas de entendimento dos poderes e desigualdades políticos em sua relação com poderes e desigualdades econômicos, sociais, culturais, racializados, generificados, etc.

A respeito do entendimento compartilhado normativo (2), os pesquisadores do Nutepi, apesar de suas diferentes posições neste campo, abraçam os valores da igualdade e da liberdade, entendidos de maneira universalista e individualista ética, ainda que interpretados de maneiras diversas por cada um de nós, em vertentes normativas distintas. Temos entre nós democratas, liberais, igualitários, republicanos, feministas e antirracistas. Provavelmente, democrata é o único adjetivo que todos pronunciamos com o mesmo entusiasmo, ainda que não com o mesmo significado.

Acerca da compreensão compartilhada epistêmica (3), nós, pesquisadores do Nutepi, acreditamos firmemente que a teoria e o pensamento político possuem valor intrínseco, constituindo uma atividade que importa pelo seu próprio produto final, mas também possui valor instrumental para a ciência política e para as ciências sociais. A teoria e pensamento políticos possuem valor intrínseco porque exercem um tipo de razão e constroem um tipo de conhecimento válido que não é passível de ser produzido pela ciência em sentido estrito — no sentido do positivismo lógico, ou no sentido popperiano e no sentido lakatosiano — por ser um conhecimento interpretativo, constitutivo de significados, avaliativo, normativo, lógico ou universalista-abstrato. E possuem valor instrumental, porque lidam com a constituição dos significados de categorias teóricas fundamentais para a ciência política e para as ciências sociais, desnaturalizando seus significados nativos e ampliando nossa consciência a respeito dos valores e preconceitos implícitos nos usos das palavras que utilizamos no fazer das ciências sociais. As tarefas de constituição de significado desempenhadas pela teoria não são redutíveis aos fatos observáveis, de modo que a teoria é inescapável para a própria ciência. No caso da nossa ciência mais próxima, a ciência política, conforme colocado pelo próprio positivista Sartori (1973), a categoria política é teórica não redutível aos fatos observáveis. Podemos dizer o mesmo de duas outras categorias igualmente importantes para o campo das ciências sociais e da ciência política: democracia e autocracia (Assumpção, 2025)⁵. Esta compreensão epistêmica da teoria e pensamento políticos como possuindo essa dupla existência, de valor intrínseco no campo da teoria e de valor instrumental em face das ciências sociais, é, como os demais entendimentos compartilhados dos pesquisadores do Nutepi, um compartilhamento estreito, mas com implicações amplas, pois constrói um princípio intelectual de busca de convivência em complementaridade com a ciência política e com as ciências sociais. Nisso,

5 Sobre a importância basilar da teoria política para as ciências, a política, as sociedades e para o planeta, gostaria de citar alguns conceitos que tornam a teoria política inescapável e que estão dentre as áreas prioritárias para a ciência e a política atuais: qualidade de vida, desenvolvimento, desenvolvimento humano, desenvolvimento sustentável, segurança pública, sustentabilidade ambiental, cidades sustentáveis, justiça ambiental, justiça climática, transição energética justa, seguridade social, qualidade da democracia, segurança internacional. Todos esses termos fazem parte da pauta política do nosso tempo e todos eles são teórico-dependentes. São termos, hoje, tão importantes quanto democracia e tolerância, que são o foco deste dossiê.

um de nossos parâmetros é nunca abandonarmos a reflexão sobre valores políticos, mas não enveredarmos apenas por campos puramente principiológicos, mantendo no horizonte a ideia de “teoria política política” de Jeremy Waldron (2016) e de teoria política construtiva de Bo Rothstein (1998), em que a normatividade é pensada em conjunto com políticas públicas, legislações e política existentes.

Deixe-me introduzir o Nutepi com breves palavras sobre os artigos que compõem este pequeno dossiê e que são a primeira apresentação bibliográfica de nosso núcleo de pesquisa. Os artigos são “Teorias eleitorais da democracia e o problema das desigualdades socioeconômicas”, de Tiago Borges, “A teoria da democracia do neoliberalismo”, de Paulo Cassimiro e Pedro Calache, “Por que regular o discurso de ódio? Considerações sobre a dignidade humana”, de Renato Francisquini, e “Argumentos céticos pela tolerância no início da Modernidade – Bayle e Locke”, de Júlio Barroso. Todos os quatro são artigos focados em questões que estão no cerne das concepções do Nutepi sobre a teoria e o pensamento políticos e no centro das preocupações substantivas do núcleo. São artigos que teorizam sobre a democracia, sobre desigualdades, pluralismo moral, ódio, tolerância e intolerância em termos que importam às controvérsias do presente político e social (mesmo quando analisando textos do passado)⁶ que dizem respeito ao que institucionalmente deve ser politicamente pensado, desenhado e praticado em sociedades democráticas. Ao mesmo tempo, cada um desses artigos coloca o dedo em um debate, defendendo uma posição específica e nem sempre usual na teoria política brasileira em seu subcampo teórico. É exatamente assim que o Nutepi gostaria de se colocar nos valorosos debates da teoria e pensamento político brasileiros: nos grandes debates sobre as controvérsias que importam política e socialmente no tempo presente, mas em questões em que possui algo novo e diferente a acrescentar. Por isso, reunimos aqui: Tiago Borges apresentando as formas pelas quais as desigualdades econômicas são um problema teórico e empírico para as teorias da democracia eleitoral, sendo as eleições uma dimensão democrática hegemônica no tempo presente e, estas teorias, as teorias hegemonicamente

6 E aqui eu gostaria apenas de enfatizar que isso é comum à teoria e pensamento político em geral. O que anima a subárea são sempre as questões do tempo presente, ainda que isso nem sempre esteja claro para as pessoas das subáreas vizinhas.

criticadas pela teoria política brasileira por serem insuficientemente capazes de lidar com os problemas das desigualdades de todos os tipos e, em particular, com as desigualdades distributivas; Paulo Cassimiro e Pedro Calache reconstituem, em termos intelectuais, a linguagem neoliberal, sua teoria social e sua teoria política, três dimensões que, combinadas, compõem poderosamente um imaginário neoliberal de desinstitucionalização da democracia, e não apenas um ataque ao Estado planejador da economia e de políticas públicas; Renato Francisquini debatendo a relação entre liberdade de expressão e sociedade democrática por meio do debate entre autores que defendem a não-regulação da liberdade de expressão e a defesa da regulação do discurso de ódio teorizada por Jeremy Waldron, em uma defesa teórica da posição deste último que vai na contramão das posições de importantes autores brasileiros e estadunidenses; e Júlio Barroso apresentando e discutindo a forma como Locke e Bayle, por meio de múltiplos argumentos, transformaram a defesa da tolerância e liberdade religiosa em uma argumentação de base política e não teológica, passo fundamental para o que hoje concebemos como uma tolerância universalista e cujas bases, teoricamente sólidas, politicamente, precisam de reforços periódicos.

Dito isso, bem-vindas e bem-vindos ao diálogo teórico com o Nutepi.

Referências

- ASSUMPÇÃO, San Romanelli. Problemas normativos em teorias democráticas: aproximações preliminares. *Leviathan*, São Paulo, n. 20, pp. 1–30, 2025.
- ROTHSTEIN, Bo. **Just Institutions Matter: The Moral and Political Logic of the Universal Welfare State**. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.
- SARTORI, Giovanni. “What is ‘politics’”. *Political Theory*, Filadélfia, v. 1, n. 1, p. 5–26, jan. 1973.
- WALDRON, Jeremy. **Political political theory: essays on institutions**. Cambridge-Mass., Harvard University Press, 2016.

Recebido em 10/11/2025;

Aceito em 10/11/2025;

Versão final em 10/11/2025;

Publicado em: 20/02/2026.